

*Atendimento* *Pobreza / IJSN*

**Economia**

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

FRANCISCA PROBA/IJSN - 21/10/2008



**ANA PAULA** diz que maiores renda e crédito facilitaram compra de veículos

# Famílias pobres têm veículo, diz pesquisa

AJOU 585

De todos os domicílios capixabas na linha de pobreza, 20,3% têm carro ou moto. Na faixa de pobreza extrema, percentual é de 17,5%

lias do Estado possuem carro ou moto, contra 17,7% no Brasil.

A presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, diz que “nas faixas de renda mais baixas há maior tendência de crescimento, em virtude da ampliação das políticas de aumento de renda e ampliação do crédito”.

Considerando todas as faixas de renda, 44,5% dos domicílios do Espírito Santo contam com veículos. Os números nacionais são maiores: de 48%. O técnico de planejamento e pesquisa do Ipea, Carlos Henrique Ribeiro, afirma que esse número vem crescendo:

“Em 2008, tínhamos no País 45% de domicílios com veículos, hoje são 48%. Há um comprometimento do orçamento familiar com veículos. Com isso, as famílias deixam de investir em educação e saúde.”

O Ipea divulgou ainda que, das pessoas que se deslocam diariamente entre casa e trabalho, 68% gastam menos de 30 minutos no percurso, e 10% gastam mais de uma hora.

**Beatriz Seixas**

**D**as famílias capixabas consideradas na linha de pobreza — ou seja, que têm renda mensal de até meio salário mínimo (R\$ 255) por pessoa —, 20,3% têm veículo próprio. Foi o que apontou o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad).

No País, o percentual é de 24,7%.

Já quando são considerados os domicílios na faixa da pobreza extrema — com renda de até R\$ 127,50 (um quarto do salário mínimo) por pessoa —, 17,5% das famí-

**POSSE DE VEÍCULOS**

**ANÁLISE**

Percentual de domicílios onde há carros e motos, independente da renda

**Ana Paula Vescovi,**  
diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

ESTADO	%
1º Santa Catarina	70,5
2º Paraná	61,7
3º Distrito Federal	59,7
4º São Paulo	59,1
5º Rondônia	56,1
6º Roraima	55,8
7º Rio Grande do Sul	55,4
8º Mato Grosso	54,9
9º Mato Grosso do Sul	53,7
10º Goiás	53,2
11º Tocantins	53,1
12º Minas Gerais	48,9
13º Piauí	44,7
14º Espírito Santo	44,5
15º Rio Grande do Norte	41,2
<b>BRASIL</b>	<b>48,0</b>

**“Mais custos com aumento do tráfego”**

“Se, por um lado, o aumento da posse de veículos resulta em aumento da arrecadação por meio de impostos; por outro, há um aumento dos custos relacionados ao crescimento do tráfego e das situações de congestionamento nas vias urbanas e dos acidentes.

Políticas públicas que melhorem a mobilidade urbana podem ser indutoras de ampliação de oportunidades aos mais pobres e, assim, de maior inclusão social.”